

## Balanço de um fim-de-semana

“O Festival de Almada, ao homenagear Rui Mendes, celebra uma forma de estar no teatro que não distingue o Artista do Homem: ele inscreveu-se nas lutas por um Portugal mais democrático, e por um teatro mais próximo dos portugueses. Fez de tudo o que é possível fazer nos palcos”, foram as palavras de Marcelo Rebelo de Sousa ao condecorar, de surpresa, Rui Mendes com a Ordem do Mérito, no dia da abertura do Festival. O Presidente da República sublinhou que “o teatro é mais do que um instrumento de liberdade: é a própria liberdade”.

Após quatro meses com as salas encerradas, celebrámos o reencontro dos espectadores com os artistas. Abrimos com a estreia de um clássico norte-americano, Tennessee Williams, dirigido por Carlos Avilez; retomámos, com *Mártir*, uma peça sobre os mecanismos do fundamentalismo religioso; desmontámos, em *A grande emissão do mundo português*, os processos de apologia do Estado Novo; deslumbrámo-nos, em *O Mundo é redondo*, com a poesia de Gertrude Stein; retratámos uma geração pela amostra de um grupo de jovens da década de oitenta (os colegas de Raquel Castro na *Turma de 95*); e aprendemos, em *By Heart*, como memorizar um poema o salva para sempre da Censura — e pode salvar-nos a nós.

Há muito que não tínhamos tanto teatro em tão pouco tempo: aproveitemos os próximos dias para digerir com o coração e com a cabeça este fim-de-semana farto.

RODRIGO FRANCISCO

# Gertrude Stein e a infância

Aconteceu ontem a primeira sessão da carreira no Festival de *O Mundo é redondo*, de Gertrude Stein, com encenação de António Pires. Pela voz e presença expressiva de quatro atrizes (Carolina Campanela, Carolina Serrão, Sandra Santos e Vera Moura), ouvimos, vemos e sentimos a história de Rosa, uma criança que começa a aprender o Mundo e a questionar a sua identidade, sem uma lógica definida. Esta ausência de lógica transparece no plano narrativo, frenético e imprevisível, no qual jaz o carácter cómico da peça. Rimo-nos do início ao fim — por vezes sem saber porquê. Como se fôssemos crianças, é um riso inconsciente, que reage aos estímulos que o texto de Stein, combinado com a encenação de Pires, vai semeando aqui e ali. Por ser, originalmente, um texto para crianças, o público depara-se com um espectáculo que tem o seu quê de inesperado, mas também de atemporal e



© Luana Santos

universal. A escrita absolutamente sonora de Stein, aliada à interpretação bilingue das atrizes (com tradução para o português de Luísa Costa Gomes), proporciona uma experiência poética e nostálgica: como na infância, perdemo-nos nos sons, nas repetições e nos jogos de palavras que nos convidam a reaprender uma vivência tão distante e, ao mesmo tempo, tão familiar: a de explorar, com inocência, o que

nos rodeia, e tentar dominar uma forma de expressão tão básica, mas não simples, como a inaugural linguagem verbal.

Distinguida no ano passado com o Prémio da Sociedade de Autores para Melhor Espectáculo, esta peça da programação do Festival continuará em cena hoje à noite, às 21h30, e retomará nos dias 10, 11 e 12, no Auditório Municipal Romeu Correia.

S.P. (com S.A.)

## Há lugar para a festa

A Ministra da Saúde, Marta Temido, assistiu ontem ao espectáculo *A grande emissão do mundo português*. À saída, agradeceu à Companhia de Teatro de Almada a realização deste Festival, “um incentivo” para voltarmos a uma normalidade possível. “O público do Festival tem um comportamento exemplar”, disse um dos jovens responsáveis pelo acolhimento. Mesmo em tempo de Covid, há lugar para a festa. T.G.



© Rui Carlos Mateus

Os directores do Festival Teresa Gafeira e Rodrigo Francisco e a Ministra da Saúde Marta Temido

# Objecto teatral pessoal e transmissível

Se todos os espectáculos de teatro ficam de algum modo para sempre dentro dos actores, *By Heart* é uma espécie de paradigma desse designio: um objecto teatral que, contando nesta data com cerca de 250 apresentações, está dentro de Tiago Rodrigues como uma parte de si. “Este espectáculo está em permanência em mim.” Talvez *By Heart* nunca mais possa ser tirado de dentro do seu criador, porque mesmo quando não o está a fazer, dá por si a revivê-lo dentro da cabeça, ou, talvez melhor dizendo, vislumbra o espectáculo a passar por si. Ali vai ele, a atravessar a estrada da memória emotiva e vivencial.

Por outro lado, *By Heart* fica a fazer parte também não apenas do público que assiste, mas, de forma muito mais concreta, das pessoas que sobem a palco: “Este espectáculo tenta tornar visível o fenómeno de transmissão que muitas vezes existe no



© Luana Santos

teatro mas que habitualmente não se vê. Cada uma dessas pessoas sai do espectáculo a saber alguns versos que não sabia. E essa inscrição do espectáculo em cada espectador que vem a palco é uma alegoria daquilo que Ray Bradbury diria que é «marcar a ferro em brasa» nos espectadores”. Pessoas conheceram-se em palco a ajudar Tiago Rodrigues a fazer *By Heart* e apaixonaram-se. Pessoas passa-

ram a juntar-se todas as semanas para aprender de cor outros poemas. Pelos diferentes países onde tem sido apresentado, *By Heart* tem juntado pessoas.

Mas *By Heart* tem ainda uma outra característica: “depende totalmente do público, não apenas da participação dos 10 espectadores que sobem a palco e o tornam diferente e imprevisível a cada vez – e são

também parte da sua identidade, o que faz com que cada espectáculo seja de facto singular” –, mas também do que essa participação pressupõe em termos de vulnerabilidade do seu ‘guião’ de base: “a cada espectáculo eu faço descobertas que iluminam tão bem este ou aquele aspecto que acabam por ser integradas” na forma futura do espectáculo.

*By Heart*, que começou por usar apenas citações de escritores, espelhando as sociedades prevalentemente patriarcais do século XX, incorporou entretanto palavras de Anna Akhmatova, e depois fez entrar em cena James Baldwin: uma citação de *Giovanni's Room* (foi por estes dias publicada a tradução para português pelo escritor Valério Romão).

Tiago Rodrigues, que assina o texto, a dramaturgia e a encenação, assegurando ainda a representação, considera o espectáculo a sua “jangada de trabalho de actor” desde 2014, quando assumiu a direcção do Teatro Nacional D. Maria II.

*By Heart* prossegue a sua carreira no Festival de Almada até ao fim-de-semana próximo.

S.A.

## Primeira semana de colóquios arranca amanhã na esplanada do foyer do Teatro

Começam amanhã, segunda, pelas 18h, os colóquios habituais, este ano acolhidos na esplanada do foyer do Teatro Municipal Joaquim Benite. A primeira convidada será Isabel Craveiro, encenadora de *A grande emissão do Mundo português*. Com moderação de Jorge Loureiro, teremos a oportunidade de debater algumas das problemáticas abordadas nesta peça. O

segundo colóquio, na terça dia 7, traz-nos Carlos Avilez, encenador da primeira peça que estreou neste Festival. Moderada por Eugénia Vasques, a conversa sobre *Bruscamente no Verão passado*, abordará esta obra incontornável da dramaturgia do século XX. Na quarta dia 8 será a vez de Raquel Castro passar pela esplanada do foyer do Teatro para conversar com o público,

acompanhada por Rui Pina Coelho, que moderará este colóquio sobre *Turma de 95* – um espectáculo documental e nostálgico. Quem não viu neste fim de semana, poderá vê-lo nos próximos dias 10, 11 e 12.

A primeira semana de colóquios termina com os encenadores Nuno Cardoso (no dia 9) e António Pires (no dia 10). S.P. (com S.A.)

### FICHA TÉCNICA

**Direcção** Teresa Gafeira e Rodrigo Francisco | **Textos** Sarah Adamopoulos (edição) e Ana Sofia Pancada (estágio em comunicação editorial da cultura) | **Fotografia** Luana Santos e Rui Carlos Mateus | **Paginação** Joana Azevedo e Rosa Castelo  
**Apoio à produção editorial** Ana Patrícia Santos | 2020 © Edições de Comunicação do Festival de Almada

### AGENDA DE AMANHÃ

#### COLÓQUIO

18:00

#### Conversa com Isabel Craveiro

Esplanada do foyer do Teatro Municipal Joaquim Benite

### RESTAURANTE NO TEATRO

HOJE

- Filetes com manga grelhada e arroz de ervilhas
- Folhado de alheira com grelos saltados

AMANHÃ

- Lulas recheadas com puré de batata
- Esparguete à bolonhesa

